

rossio 6

estudos de Lisboa

abril 2016



LISBOA
CÂMARA MUNICIPAL

[gabinete estudos olisiponenses](#)

Diretor

Jorge Ramos de Carvalho

Conselho Editorial

Anabela Valente

Ana Cristina Leite

Hélia Silva

Rita Mégre

Projeto Gráfico

João Rodrigues

Secretariado Executivo

Vanda Souto

Fotografias da capa, índice e separadores

João Rodrigues

Colaboradores neste número

João Appleton, Víctor Mestre, Sofia Aleixo, Serafin Rodriguez Graña, Nuno Proença, Marta Raposo, Manuela Leitão, Sandra Guerra, Víctor Filipe, Ana Caessa, Nuno Mota, João Ferreira Dias, João Pedro Pereira Cruz, Margarida Elias, Pedro Miguel Rodrigues Miranda, Teresa Neto, Nuno Simões, João Meneses, Sílvia Câmara, Inês Mendes da Silva

Presidente da Câmara Municipal de Lisboa

Fernando Medina

Vereadora da Cultura

Catarina Vaz Pinto

Diretor Municipal de Cultura

Manuel Veiga

Diretor do Departamento de Património Cultural

Jorge Ramos de Carvalho

[Sinalética](#)

O conteúdo dos artigos são da responsabilidade dos autores.

Imagens dos separadores: tapumes em Lisboa

rossio@cm-lisboa.pt

gabineteestudos olisiponenses



Editorial

Jorge Ramos de Carvalho

As questões ligadas ao património cultural são muitas e complexas e têm assumido uma importância crescente ao longo das últimas décadas. As definições do que é património são cada vez mais abrangentes, trazendo consigo novas problematizações do tema e dos conceitos que o enformam. Discute-se, entre outros, o conceito de autenticidade e os vários graus e medidas dessa autenticidade. A acompanhar estas discussões, assiste-se à rápida mutação da cidade, pressionada pelo fluxo turístico crescente que transforma a paisagem urbana e acrescenta novas dimensões à forma como os lisboetas se relacionam entre si e com o espaço que usam. Estas mudanças trazem consigo novas exigências às quais a cidade tem de se adaptar para se preservar e transmitir a sua memória. É neste contexto, de profunda transformação do edificado, que o tema selecionado para o *Caderno* deste número é a Reabilitação Urbana e dentro deste a reabilitação de edifícios. Assim, foi com naturalidade que o Conselho Editorial convidou o Eng.º João Appleton, especialista com larga experiência nesta área, com um número significativo de intervenções na cidade, conhecedor do edificado lisboeta quer na sua vertente construtiva quer no seu valor histórico e patrimonial, e acima de tudo por ser um apaixonado por Lisboa e pela sua história. Como deve ser entendida e praticada a reabilitação? De que forma se pode respeitar a história dos edifícios, de quem os construiu e de quem os habitou? Como garantir e valorizar que o Património de hoje será também o Património do futuro? Para responder a questões como estas, o Eng.º João Appleton selecionou um conjunto de especialistas de áreas como as engenharias, arquitetura, arqueologia e conservação e restauro que nos falam de intervenções exemplares que poderão servir de inspiração. Como é habitual, os artigos que integram a *Varia* alargam o âmbito e o interesse da revista, promovendo a variedade dos tópicos e refletindo as investigações que sobre Lisboa se têm realizado. Estes textos vêm ao encontro de áreas em que temos vindo a apostar, tais como: a divulgação da investigação arqueológica, aqui com um estudo sobre o núcleo histórico de Carnide; o multiculturalismo, com um artigo sobre a presença dos nigerianos e a sua experiência identitária em Lisboa; o Urbanismo, num estudo da frente ribeirinha e a sua relação com o crescimento da cidade até séc. XVIII; a História e a Arquitetura, numa análise do Pátio Martel, um espaço que tem estado na ordem do dia; o Património Industrial, aqui presente no texto sobre a Fábrica de Cerâmica Viúva Lamego; finalizando, no ano em que se assinalam os 150 anos do nascimento do Arquiteto Miguel Ventura Terra, um artigo sobre a sua obra e o seu trabalho enquanto Vereador na CML. Sob o signo das Intervenções na Cidade, este número apresenta o trabalho realizado no Quarteirão dos Lagares, a nível arquitetónico e arqueológico, onde hoje se encontra instalado o Centro de Inovação da Mouraria (CIM).



12015 (b) um

AMPLIACAO

(c)

125 / EST / 2005

Índice *caderno*

Índice *varia*

APRESENTAÇÃO

João Appleton

12

REABILITAÇÃO DE EDIFÍCIOS ANTIGOS: E SE AS ESTRUTURAS MANDASSEM?

João Appleton

22

A ENGENHARIA DE ESTRUTURAS E AS INSTALAÇÕES E SISTEMAS TÉCNICOS: COOPERAÇÃO E ANTAGONISMO

Serafin R. Graña

48

A ARQUEOLOGIA E A SUA CONVIVÊNCIA COM O PROJECTO DE ESTRUTURAS: O EXEMPLO DA INTERVENÇÃO NA MÃE DE ÁGUA DO CHAFARIZ D'EL REI E EDIFICADO ENVOLVENTE

**Manuela Leitão
Sandra Guerra, Victor Filipe**

68

REABILITAÇÃO TÉCNICA/CULTURAL (RE)CONHECIMENTO, CELEBRAÇÃO E BEM-ESTAR

**Victor Mestre
Sofia Aleixo**

40

O LEVANTAR DO VÉU: O CONTRIBUTO E COMPROMISSO DA CONSERVAÇÃO E RESTAURO NA REABILITAÇÃO DO EDIFÍCIO ANTIGO

**Nuno Proença
Marta Raposo**

56

BIBLIOGRAFIA SELECIONADA (REABILITAÇÃO DE EDIFÍCIOS ANTIGOS)

João Appleton

86

NÚCLEO HISTÓRICO DE CARNIDE: UMA LEITURA ARQUEOLÓGICA

**Ana Caessa
Nuno Mota**

96

OS FILHOS DESTERRADOS DE ODÚDÚWÀ¹: A DIÁSPORA YORÛBÁ²-NIGERIANA NA CIDADE DOS MÚLTIPLOS ENCONTROS.

João Ferreira Dias

108

O PÁTIO DO MARTEL

Margarida Elias

130

VENTURA TERRA: O ARQUITETO VEREADOR DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA, TAMBÉM DEDICADO À SALVAGUARDA DOS MONUMENTOS NACIONAIS

Teresa Neto

156

A CIDADE E O RIO: ORIGEM E EVOLUÇÃO DA FRENTE RIBEIRINHA DE LISBOA ATÉ AO SÉCULO XVIII

**João Pedro
Pereira Cruz**

116

FÁBRICA DE CERÂMICA VIÚVA LAMEGO NO LARGO DO INTENDENTE. UM CONTRIBUTO PARA O SEU ESTUDO

**Pedro Miguel
Rodrigues Miranda**

142

INTERVENÇÕES NA CIDADE
QUARTEIRÃO DOS LAGARES

170

table of contents **DOSSIER**

PRESENTATION

João Appleton

12

REHABILITATION OF OLD BUILDINGS: WHAT IF THE STRUCTURES GAVE ORDERS?

João Appleton

22

STRUCTURAL ENGINEERING AND TECHNICAL INSTALLATION SYSTEMS: COOPERATION AND ANTAGONISM

Serafin R. Graña

48

ARCHAEOLOGY AND ITS COEXISTENCE WITH THE STRUCTURAL PROJECT: THE EXAMPLE OF THE INTERVENTION IN THE MÃE DE ÁGUA DO CHAFARIZ D'EL REI AND SURROUNDING BUILDINGS

**Manuela Leitão
Sandra Guerra, Victor Filipe**

68

REHABILITATION TECHNIQUE/CULTURAL (RE)KNOWLEDGE, CELEBRATION AND WELL-BEING

**Victor Mestre
Sofia Aleixo**

40

LIFTING THE VEIL: THE CONTRIBUTION AND COMMITMENT OF CONSERVATION AND RESTORATION IN THE REHABILITATION OF THE OLD BUILDING

**Nuno Proença
Marta Raposo**

56

SELECTED BIBLIOGRAPHY
(REHABILITATION OF OLD BUILDINGS)

João Appleton

86

table of contents **VARIA**

HISTORIC NUCLEUS OF CARNIDE: AN ARCHAEOLOGICAL LECTURE

**Ana Caessa
Nuno Mota**

96

THE ODÚDÚWÀ'S OUTCAST CHILDREN: THE YORUBA AND NIGERIAN DIASPORA IN THE CITY OF MULTIPLE ENCOUNTERS

João Ferreira Dias

109

THE PATIO OF THE MARTEL

Margarida Elias

130

VENTURA TERRA, THE ARCHITECT AND COUNCILMAN OF THE MUNICIPALITY OF LISBON ALSO DEDICATED TO THE PROTECTION OF NATIONAL MONUMENTS

Teresa Neto

156

THE CITY AND THE RIVER: ORIGIN AND EVOLUTION OF LISBON RIVERFRONT UNTIL THE XVIII CENTURY

**João Pedro
Pereira Cruz**

116

VIÚVA LAMEGO CERAMIC FACTORY IN LARGO DO INTENDENTE. A CONTRIBUTION TO YOUR STUDY

**Pedro Miguel
Rodrigues Miranda**

142

PROJECTS IN THE CITY
QUARTEIRÃO DOS LAGARES

170



**REABILITAÇÃO
TÉCNICA/CULTURAL
(RE)CONHECIMENTO,
CELEBRAÇÃO E
BEM-ESTAR
Victor Mestre
Sofia Aleixo**

O tema da reabilitação de edifícios antigos adquiriu, na actualidade, relevância na opinião pública, alargando-se assim o debate ao cidadão, cativando-o para a participação cívica na salvaguarda, física e cultural, da cidade, do bairro e, em particular, do espaço de maior proximidade e vivência colectiva, nomeadamente a moldura edificada onde habitam. A democratização do tema ampliou-se em diversos sectores, incluindo as organizações profissionais, empresas e gabinetes técnicos e, dentro destes, verifica-se a tendência para uma certa ideia de especialização autonomizada, como garante de credibilidade técnica, logo de êxito na acção.

Tal possibilidade contraria o sentido de equipa pluridisciplinar, devidamente coordenada, de modo a atender ao conjunto de materialidades, valências espaciais e ambiências estabilizadas por ciclos de vivências efectivas e afectivas no património a interencionar. A salvaguarda da unidade da identidade patrimonial em presença será bem-sucedida se todos estes factores se mantiverem, na sua justa medida, num estável e duradouro equilíbrio. Este mais não será do que a harmonização do sentido a que se destina a “habitabilidade” do edificado. A presença de valores históricos/arqueológicos e/ou de artes decorativas, quando observados em exclusividade, tendencialmente são considerados autonomamente, relativizando o contexto global onde se integram. Ao secundarizarem-se outras valências, outros sentidos, como materiais, técnicas e tecnologias construtivas, a própria transição da identidade sociocultural do imóvel para um novo ciclo de uso, fica-se aprisionado por um tempo descontinuado.

Um projecto de reabilitação de um edifício antigo, por mais singelo que seja, implica uma cuidada investigação no âmbito da sua história, onde a sua constituição física é parte integrante. Quando observamos um edifício através do filtro da salvaguarda patrimonial, não raras vezes se secundariza o sentido do uso, o sentido das unidades espaciais, dando maior relevância às paredes que configuram esses espaços, sendo estas o âmago do mesmo. A salvaguarda exclusiva da(s) materialidade(s) tende a empobrecer a qualidade ambiental das espacialidades, retirando-lhes a autonomia de que necessitam para se destacarem de um determinado tempo histórico e, assim, se comutarem nas identidades culturais sucessivas, actuais e futuras. A reinfra-estruturação, onde se incluem as questões dos reforços

41 estruturais, integração de novas tecnologias, menos





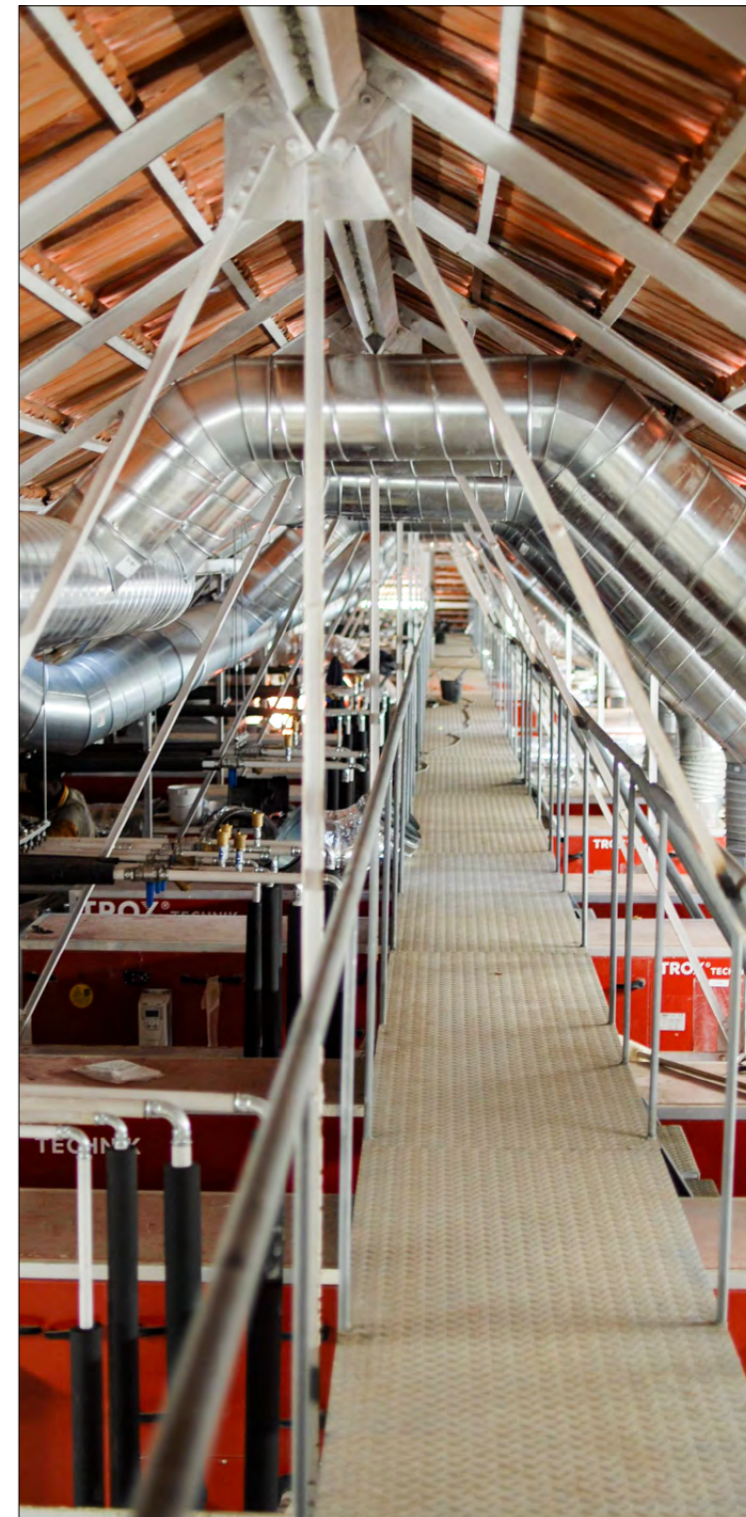
intrusíveis e, por essa mesma razão, mais exigentes no acerto do cálculo estrutural, terá também em linha de conta a preservação das soluções preexistentes, refuncionalizando-as/validando-as no tempo actual, pois estas são parte integrante do valor patrimonial do edificado. Tal como outros sistemas mais ou menos precoces que foram ganhando lugar nos edifícios, em face das sucessivas invenções desenvolvidas no século XX, dever-se-á igualmente considerar se deverão permanecer e/ou ser reajustadas. Algumas correspondem a simples circuitos de ventilação passiva, constituindo autênticos “fusíveis” de segurança e eficiência.

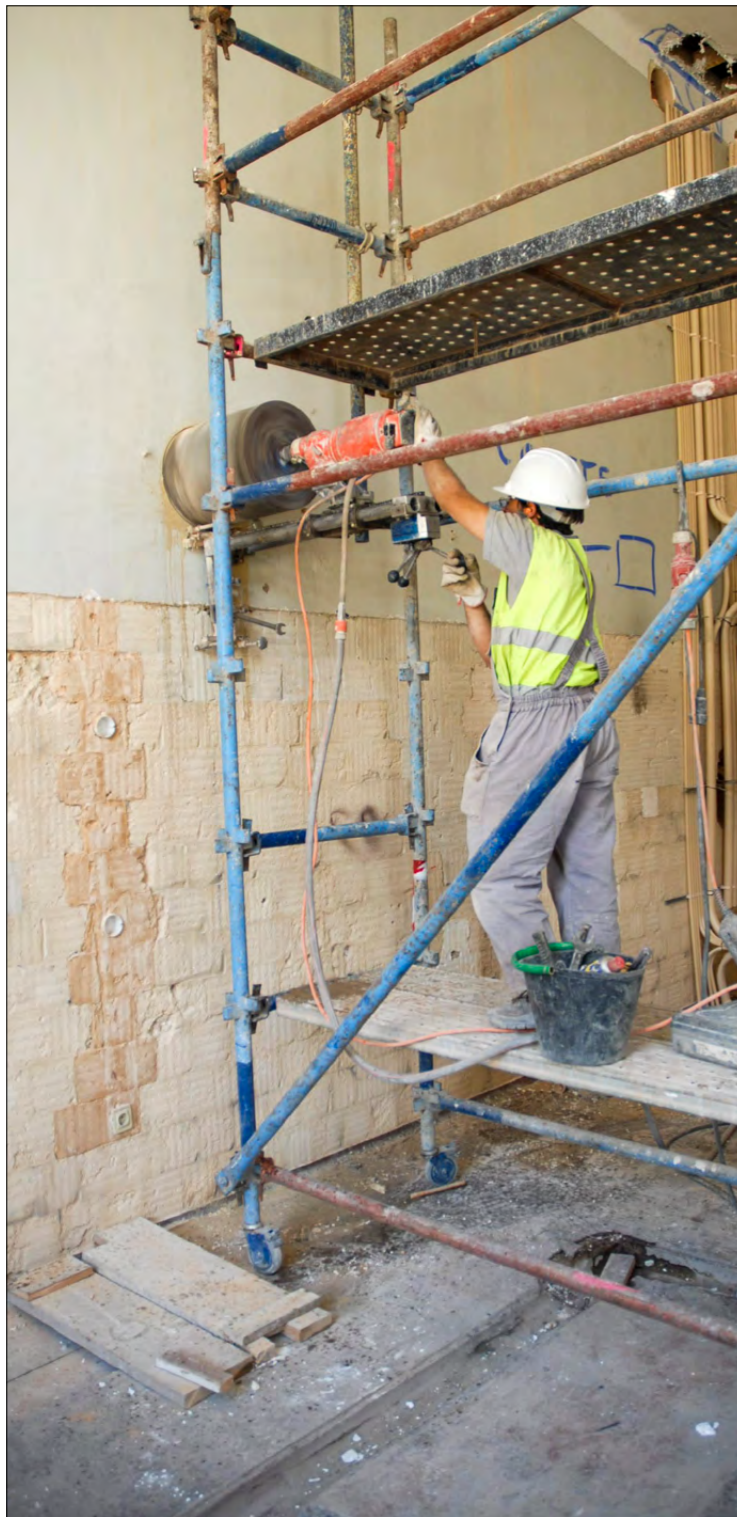
Ao perceber-se toda a unidade, incluindo os sinais de degradação, o que se oculta atrás dos revestimentos, os materiais e as suas múltiplas combinações/agregações, compreendemos as questões tecnológicas em presença e associamo-las às artes da construção e estas aos processos laborais que lhe deram existência. Estas realidades estão estritamente relacionadas com o seu tempo sociocultural económico e político, integrando-se, assim, num contexto societário temporal. Nesta fase de observação, estaremos perante um processo e não num projecto. A sua ausência na maioria das intervenções contribui para que algumas áreas/disciplinas, sobretudo as relacionadas com a história, com especial incidência a arqueologia e as artes decorativas, se imponham perante o contexto, desregulando o sentido a que se destina a intervenção. Que fique claro que não estamos a excluí-las do processo, apenas notamos que a sua primazia/exclusividade, desligadas da coordenação global, torna o processo prisioneiro de um determinado tempo histórico, comprometendo o sentido objectivo do utilizador, que habita a sua contemporaneidade no seu espaço. E será neste contexto que o utilizador procura o ideal de conforto, harmonia e bem-estar associado às invenções/ inovações contemporâneas, codificadas socialmente como úteis e confortáveis. Estas deverão harmonizar-se com as preexistências, no sentido do possível convívio com a memória cultural, mas não podem ficar suas prisioneiras.

Tocamos de novo no âmago do sentido das actualizações dos edifícios antigos, ou seja, a sua justa infra-estruturação, onde será expectável um pensamento articulado de todos os intervenientes no processo e no(s) projecto(s).

Para se reinstalar um determinado programa funcional, incluindo o original, não são apenas as questões

43 tecnológicas que condicionam o êxito da operação,

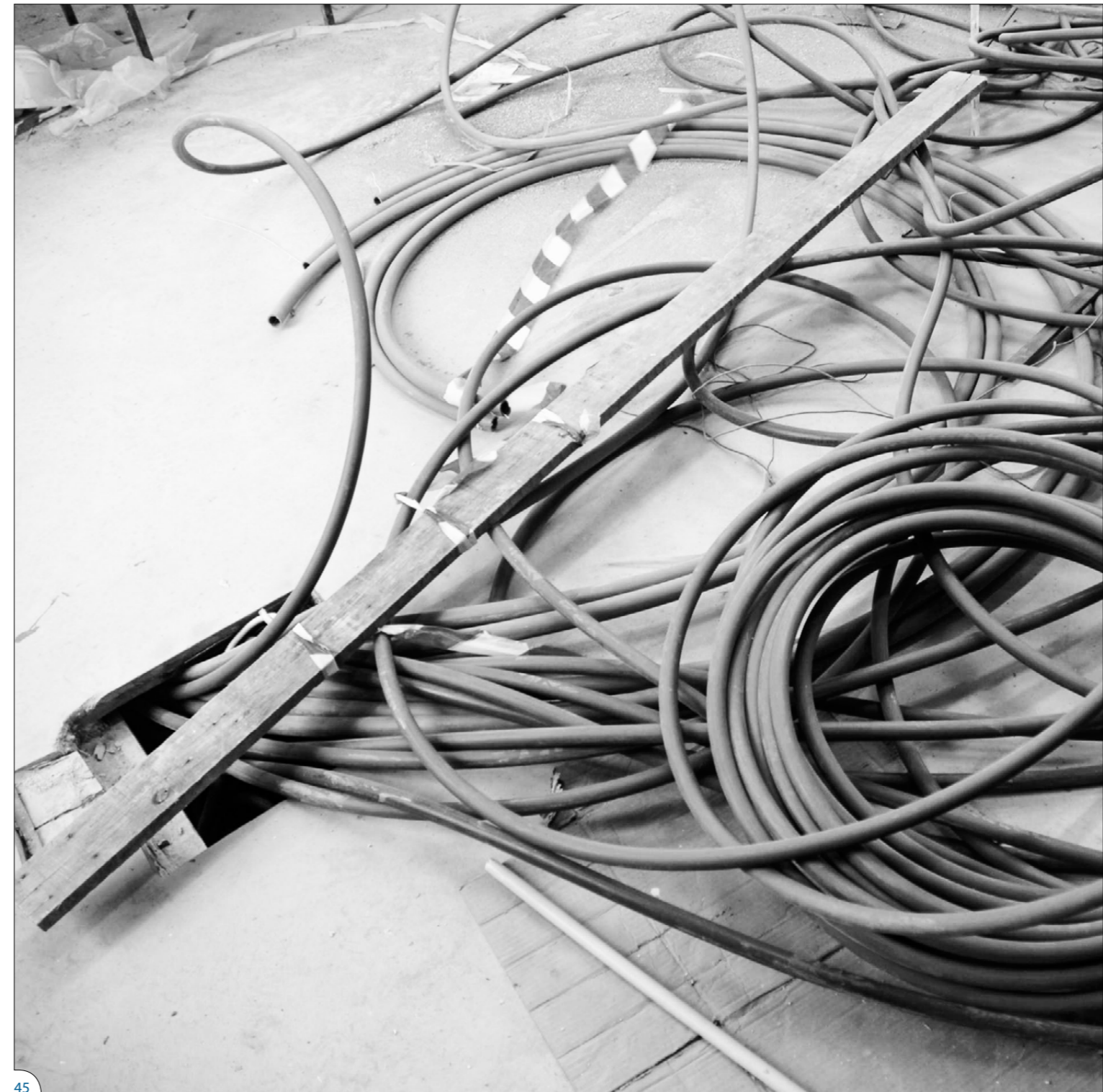




será sobretudo a aptidão do(s)projecto(s) para se integrarem quase que imperceptivelmente, por via do que se codificou denominar “boas práticas de intervenção”, parte integrante de uma explícita ética de intervenção. A correlação entre coisa física, estrutural/funcional, memória/ ambiência, espacialidades preexistentes e a sua renovação/ actualização resulta da sua inter-relação através da selecção do essencial. Essa selecção corporiza as transferências temporais imperceptíveis, numa lógica de continuidade do que se considera importante/valioso, tanto na requalificação das materialidades, como também, e em simultâneo, das ambiências que, em conjunto, configuram uma ideia de conforto, de bem-estar contemporâneo em espaços/edifícios antigos. A questão fundamental de um projecto de reabilitação tem, no nosso entender, uma questão de fundo incontornável, precisamente o sentido que atribuímos à(s) autoria(s), do projecto original, ainda que, na maioria dos casos, seja anónima.

Na verdade, ao intervirmos numa preexistência, estamos como que a reinterpretar uma explícita partitura, escrita por um autor, num determinado tempo histórico e estético. E, tal como um maestro que, antes de ensaiar a orquestra, estuda minuciosamente o libreto, cada tempo da partitura, em face de cada instrumento, descobrindo/interpretando as tonalidades da composição na justa articulação das partes, também o coordenador dos projectos estuda e aprofunda a preexistência enquanto composição una e harmoniosa. Perante a ausência de continuidade, procura identificar o elemento em falta ou simplesmente desligado para, de novo, reconfigurar o discurso e repor a unidade compositiva. Ao detectarem-se dissonâncias, escalas autonomizadas por adições ou por percas materiais, percepção-se a ruptura com a unidade estética, e todo o conjunto se destabiliza.

O coordenador dos projectos tem, assim, uma imperiosa obrigação ética para com o autor da obra original a intervir e, na impossibilidade histórica de reactivar um diálogo, terá de elevar a sua condição de técnico, associando a sua dimensão ética. Para melhor percebermos o quanto este compromisso é relevante, dou à leitura, com o sentido de metáfora, um documento paradigmático, escrito em 2003 pelo arquitecto catalão Antoni González Moreno-Navarro que, perante o restauro de uma obra de Antoni Gaudí, precisamente a igreja da Colonia Güell, resolve estabelecer uma



conversação ficcionada com o mestre; desse extenso e excepcional documento, escolhemos o seguinte trecho:

“- Mire, mire, González, lo que dicen a propósito de la iglesia que usted restaura!: que la proyecté así porque quise imitar la naturaleza... Y que mis columnas están torcidas como los árboles... Y que la columna central del pórtico es como una palmera, tal vez como un olivo... Ay, Dios mío! Mire, González: yo siempre supe que una cosa es la naturaleza y otra la construcción. Y que tienen leyes, programas y técnicas muy diferentes. Lo que dije fue que era necesario aprender de la naturaleza, pero nunca que fuese preciso copiarla. Mis columnas son inclinadas por razones de estática y de estética, mientras que si los árboles lo están es porque les fallan las raíces o el terreno, porque sopla el viento, porque buscan el sol o porque están enfermos. Además, los árboles no aguantan ningún peso (las hojas no pesan demasiado), y las columnas sí. Téngalo en cuenta cuando las restaure.”
in Moreno-Navarro, Antoni González (2003), *Restaurar Gaudí: Diálogo con el maestro a propósito de la iglesia de la Colonia Güell*, Barcelona, Diputació de Barcelona, p. 6.

Antoni González, enquanto chefe de serviço do Património Arquitectónico da Autarquia de Barcelona, protagonizou dezenas de intervenções em relevante património catalão, simultaneamente património da humanidade, sendo autor de diversas publicações, de que se destaca a sua proposta teórica “Restauro Crítico”, onde explicita os princípios norteadores da sua concepção de intervenção em património. Convocámo-lo, precisamente, por este caso constituir um paradigma. Não sendo consensual no meio, é também por isso um caso a reflectir. Segundo as suas palavras, a sua ideia de intervenção tinha por objectivo:

“(...) garantizar la transmisión de la obra de Gaudí a las futuras generaciones «con toda la riqueza de su autenticidad», dar edificio y su entorno una nueva imagen, coherente



con su significación colectiva, local y universal (que mal podía asumir su aspecto de ruina a de obra fracasada), y conseguir que el edificio, como inmueble en activo, garantizara a los usuarios la seguridad y las prestaciones exigibles hoy.”

in Moreno-Navarro, Antoni González (2002), “Restauración de la iglesia de la Colonia Güell”, in *Informes de la Construcción*, vol. 54, n.º 481-482, pp. 38-39.

Antoni González procurou como que comutar um edifício em pré-ruína e sem função activa, mas de reconhecido valor patrimonial, para um tempo novo de utilização. Nesse processo intelectual, emergiu o sentimento de luto não só pelo que se perdeu, mas sobretudo pelo facto de o projecto original não se ter concluído porque Gaudí abandonou a obra em 1914. O que aqui se pressupõe que esteve em causa, para além da demolição de artificios neogaudianos, teria sido a continuação da obra inacabada, seguindo o projecto original sem Gaudí, daí a conversa fictícia com o Mestre. É que, sobre o restauro e a regeneração do uso de uma obra inacabada, levantam-se questões éticas que se colocam a todos os técnicos intervenientes, e não apenas ao arquitecto coordenador da operação. Todos os técnicos que contribuíram para a “habitabilidade” deste edifício, perante os padrões de conforto actuais e não de há cem anos, debateram-se com os mesmos sentimentos, emoções e posicionamento cultural, para além da dimensão técnico-científica de cada especialidade. A exigência subjacente a uma equipa movida por estes princípios tem implícito que cada disciplina incorpore na sua abordagem técnica o seu contributo cultural, sintonizado com o espírito da intervenção. Nenhuma especialidade deve ser desligada desta abordagem nem se considerar a menorização de alguma delas, sob pena de se comprometer a harmonia e o equilíbrio da intervenção. Uma longa prática de separação das especialidades do âmago do projecto, do acto criativo, que se prolonga no projecto de execução e na própria obra, põe em risco a sintonia de todas as partes indispensáveis para a unidade da obra. A consciência, o conhecimento e a dimensão cultural, tal como a cidadania, são transversais às profissões, pelo que não se trata apenas do técnico de restauro, do arquitecto, do engenheiro ou, mesmo, do responsável pela iniciativa, mas sim do cidadão que se distingue no espírito de equipa e a eleva ao praticar o bem no interesse comum. E sobre este tema reflectimos de novo com a ajuda das palavras de Antoni González:

“En consecuencia, se confirmaron como medios básicos el dar por acabada la actuación de Gaudí, es decir, renunciar a continuar «su» obra –desistir de la tentación de «hacer Gaudí sin Gaudí»–, y, al mismo tiempo, el completar el edificio como tal, como arquitectura al servicio del usuario, al margen de ser o no una creación gaudiniana.”

in Moreno-Navarro, Antoni González (2002), “Restauración de la iglesia de la Colonia Güell”, in *Informes de la Construcción*, vol. 54, n.º 481-482, pp. 38-39.



Intervir numa preexistência através da coordenação de uma equipa pluridisciplinar, técnica e culturalmente exigente, reduz substancialmente a margem de erro na actualidade e, tendencialmente, não compromete a possibilidade futura de se beneficiar da evolução do pensamento filosófico e da descoberta científica.

Nota

As imagens deste artigo reportam-se à intervenção de reabilitação na Escola Básica e Secundária Passos Manuel